**Relação de artistas participantes**

Alex Kaleb Romano (**Kaleb**), 33 anos, desde 2002 se dedica ao grafite e é autor de vários trabalhos na cidade.

**Caiçaró**, 22 anos, é estilista, figurinista, costureira, poeta e ativista indígena. Nasceu na comunidade Duraka Kapuamu, na cidade de São Gabriel, extremo noroeste do Amazonas.

**Catarina Gushiken**, a presença de sua ancestralidade asiática, ushinanchu, povo indígena de Ryukyu, atual Okinawa, Japão, norteia o seu caminho em direção aos saberes dos povos originários.

**Eduardo Karaí Jeguaka**, artista de ancestralidade Kariri e Guarani Mbya, reside na Tekoa Itakupe. Está se desenvolvendo como ceramista e escultor.

Marcos Ramos, **Enivo**, é grafiteiro desde 1998, quando começou aos 12 anos. Desde então marca as ruas da cidade com a materialização de suas ideias, expressão de sentimentos e questionamentos.

**Fernando Berg**, artista plástico e grafiteiro, administrou várias oficinas de grafite para crianças na periferia de São Paulo, mais exatamente na Comunidade de Paraisópolis.

**Guardião Daniel Werá**, 34 anos, de raízes africana e indígena, mora em aldeia indígena e seu trabalho tem como foco a ancestralidade.

**Hanna Lucatelli**, suas obras estão retratadas pela cidade, em vários locais como o Minhocão, por exemplo, focando sempre a força feminina, sua luz e espiritualidade.

**Moara Tupinambá** é indígena da Região do Baixo Tapajós, no Pará. Radicada em São Paulo, é artista multiplataforma e utiliza diversas técnicas artísticas (fotografia, desenho, colagens, pintura).

**Mundano**, tem a preservação do meio ambiente e os direitos humanos universais como base do ativismo do grafiteiro que transcende as tintas. Suas obras estão espalhadas pela cidade em murais e em mais de 320 carroças e catadoras de materiais recicláveis.

**Robinho Santana**, artista visual, pesquisador e músico experimental tem formação acadêmica em Design e Fotografia. Dialoga sua obra com a vida e a cultura de seu povo.

**Tamikuã Txihi** é Pataxó, do Sul da Bahia, mas mora na comunidade Tekoa Itakupe, no Jaraguá, onde é uma liderança, enfatiza que a arte indígena representa estéticas e a compreensão das formas e cosmovisão da filosofia indígena.